

CAPITANIO, Érica. Análise do Bem Estar Animal Durante o Manejo Pré-abate de Suínos em uma Propriedade Rural no Município de Pedra Bela - SP. Bragança Paulista, SP: FESB, 2014. (IMPRESSO)

RESUMO

O crescimento da população mundial e o consequente aumento na demanda de proteína de origem animal agravam a intensidade da exploração animal, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil, logo, é fundamental que se revejam os modelos de produção de suínos empregados no mundo, mas para que isso ocorra, são necessários aprimoramento sobre conhecimentos e os métodos de avaliação de bem-estar animal (BEA). O objetivo deste trabalho foi desenvolver análise crítica dos processos envolvidos da criação até o manejo pré-abate de suínos de engorda, avaliando a utilização de princípios de bem estar animal, e, propor soluções factíveis e de baixo custo que possam ser adotadas em curto prazo aos problemas encontrados. Para a quantificação das “5 liberdades”, preencheu-se a planilha “Grau de Bem-Estar Animal pelas Cinco Liberdades” (WSPA- Vetsapiens) através da visualização comportamental dos animais em função do ambiente e do restante do grupo, e acompanhando o manejo adotado na granja. Avaliou-se o total de 330 animais, com 45 a 210 dias de vida. A avaliação durou em média 4 horas por lote. Aproximadamente metade (48,79%) dos animais está livre de sentirem fome e sede, visto que, a finalidade da produção é o ganho de peso, porém, não conseguem expressar o comportamento natural em função do ambiente desestimulante. Os suínos não estão livres de sentirem desconforto, inclusive esta liberdade é mais afetada, prejudicando a qualidade de vida dos animais e representa 92,73% da avaliação entre péssimo e ruim. 67,88% dos animais estão livres de injúrias/ferimentos, entretanto, 71,51% dos suínos sofrem com medo e estresse. Durante o manejo pré-abate, os animais foram conduzidos de maneira rude pelos tratadores, os quais não possuem qualificação para exercer a função. Houve superlotação do caminhão e as vias percorridas até o frigorífico não estão em bom estado de conservação. É fundamental a orientação de produtores e funcionários quanto à importância de BEA na produção, incentivando a capacitação da mão de obra e proponho alternativas aos sistemas de confinamento intensivo como o SISCAL ou criação semi-intensiva. O governo deve investir em medidas educacionais, alertando a população sobre os danos de uma produção intensiva sem BEA.